

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VI -- II Série -- Nº. 48 -- Maio de 2000

EDITORIAL

Neste Tempo Pascal, entre as muitas dimensões da celebração da presença do Ressuscitado no meio de nós, vamos percorrendo também a vida duma Igreja nascente da qual emergem como base fundamental a fé e o sangue dos apóstolos e de muitos mártires. Eles foram os primeiros santos e beatos que a Igreja elevou aos altares e que hoje continuam a ser modelos de seguimento de Jesus, como tantos outros ao longo destes vinte séculos de história. Todos eles são os que, como diz João Paulo II, "Deus concedeu ao Seu povo, durante o percurso da história, uma nuvem de testemunhas, pelos quais Ele se torna presente e fala para nós". Por isso a Igreja os propõe para que sejam imitados, venerados e invocados.

Este enorme grupo de cristãos vai aumentar quando no próximo dia 13 de Maio, em Fátima, o Papa beatificar os pastorinhos Jacinta e Francisco aos quais Nossa Senhora apareceu há oitenta e três anos. Momento de júbilo e de festa para a Igreja universal, sobretudo para esta parcela que é Portugal, que há tantos anos dedica um amor especial à Virgem Maria. Momento para nós olharmos para as virtudes e testemunhos dos pastorinhos e tentarmos imitá-los nesse amor a Deus e nesse caminho de penitência e oração que eles fizeram.

Neste sentido grande parte deste número do Boletim Paroquial é dedicado à beatificação dos pastorinhos, sobretudo com a nota publicada pela Conferência Episcopal Portuguesa, bem como umas fichas de trabalho que são publicadas no suplemento e que pretendem ser uma ajuda para a reflexão pessoal, familiar e em grupo, sobre a vida dos pastorinhos e o com eles podemos aprender para melhor vivermos a nossa vocação cristã, pois, tal como eles, também nós somos chamados à santidade.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

A beatificação dos Pastorinhos de Fátima

NOTA PASTORAL

1. A beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, que ocorrerá no dia 13 de Maio de 2000, em Fátima, é para todos nós, bispos e demais fiéis da Igreja em Portugal, motivo de grande alegria e de louvor a Deus.

É uma grande honra para todos os portugueses termos mais uma vez no Santuário de Fátima o Papa João Paulo II.

Este acontecimento vem enriquecer as nossas celebrações do Jubileu do ano 2000, que, no dizer do Santo Padre João Paulo II, "pretende ser

uma grande oração de louvor e agradecimento sobretudo pelo dom da Encarnação do Filho de Deus e da Redenção por Ele operada". Entre os motivos jubilares para a Igreja dar graças a Deus, o Santo Padre coloca os "frutos de santidade, amadurecidos na vida de tantos homens e mulheres". Adultos e Crianças!

O reconhecimento da santidade das duas crianças de Fátima há-de levar-nos a glorificar a Deus e a viver com mais empenho a fé cristã. Os dois Pastorinhos enriqueceram o tesouro espiritual da Igreja, do qual todos beneficiamos.

Usamos convidar todos os portugueses a considerarem, com interesse, a vida e o testemunho dos pequenos Francisco e Jacinta Marto. O caminho que percorreram, a fé que demonstraram e o amor com que viveram, sobretudo depois das Aparições, não pode deixar de nos interpelar fortemente. Em tempos adversos à prática da fé, a sua vida testemunha o Mistério e a força dele emanada. O que neles e por eles se manifesta deixa-nos maravilhados: a força de Deus transforma a fragilidade humana, levando-a a ultrapassar-se a si mesma.

Em 1992, a propósito dos 75 anos das aparições de Fátima, escrevemos uma Carta sobre "Fátima na Missão da Igreja" e apontávamos os Pastorinhos como um sinal. Neste momento queremos pôr em relevo o significado da beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

A vida e experiência cristã dos Pastorinhos

2. A Congregação das Causas dos Santos resume assim a biografia dos videntes de Fátima: "Os veneráveis servos de Deus Francisco e Jacinta Marto nasceram em Aljustrel, aldeia da paróquia de Fátima, na diocese de Leiria-Fátima. Francisco nasceu no dia 11 de Junho de 1908 e sua irmã Jacinta no dia 11 de Março de 1910. Na sua humilde família, aprenderam a conhecer e a louvar a Deus e à Virgem Maria. No ano de 1917, enquanto pastoreavam o rebanho, juntamente com a prima, Lúcia dos Santos, tiveram a graça singular de ver várias vezes a Santíssima Mãe de Deus, na Cova da Iria. Desde então, os servos de Deus não tiveram outro desejo a não ser fazer em tudo a vontade de Deus e contribuir para a salvação das almas e para a paz no mundo, pela oração e penitência. Em pouco tempo alcançaram uma extraordinária perfeição cristã. Francisco adormeceu no Senhor no dia 4 de Abril de 1919 e Jacinta no dia 20 de Fevereiro de 1920".

A vidente Lúcia dos Santos, nas suas Memórias, relata e testemunha como, após as aparições, os seus primos, Francisco e Jacinta, procuram viver segundo os dons que receberam de Deus. Muito mais do que antes, a vida deles centra-se em Deus, de uma forma extraordinária. O seu primeiro objectivo passa a ser amar a Deus e agradar-lhe em tudo. Por isso dedicam longo tempo à oração e aceitam sacrifícios e sofrimentos, que oferecem pelos pecadores. A força divina e o encanto por Deus e por Nossa Senhora são tais que, mesmo perante as ameaças de morte, demonstram fortaleza extraordinária, continuando a afirmar e a defender as aparições que presenciaram. O amor pelos pecadores, os doentes e os pobres era permanente e exprimia-se em atitudes e iniciativas: a oração, a oferta de alimentos, visitas e palavras de consolação e mesmo conselhos.

Impressiona o modo como as duas crianças vivem a doença que as atinge e como encaram a morte, que antecipadamente sabem vir em breve. O Francisco despede-se da Lúcia dizendo-lhe: "Adeus, até ao Céu..." (Memórias, 148). E a Jacinta, já muito doente, consola a mãe com estas palavras: "Não se aflija, minha Mãe: vou para o Céu. Lá hei-de pedir muito por si" (Memórias, 46).

(Continua na Página três)

Aconteceu... Vai acontecer

ACAMPAMENTO E PROMESSAS DOS ESCUTEIROS AGRUPAMENTO 495

Como foi amplamente divulgado, realizou-se de 15 a 18 de Abril em S. Jacinto-Aveiro o Acampamento do nosso Agrupamento. O que parecia ser mais um acampamento para os nossos escuteiros, cedo se transformou *numa* das mais bem conseguidas actividades de campo do "495" com o tema "OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA".

Estes dias em S. Jacinto consolidaram o espírito de "Corpo" no nosso agrupamento. Fortaleceram os laços de amizade e solidariedade entre todos os nossos escuteiros. Tudo foi muito bem organizado e os preparativos envolveram toda a gente! Os pais, familiares e amigos foram convidados a visitá-los no Domingo, dia 16, e a participar na celebração da Eucaristia presidida pelo nosso pároco, Padre Ricardo Rainho.

Esse Domingo de Ramos ficará na memória de muitos, tal foi a solenidade e a emoção da celebração. Cerca de 250 pessoas testemunharam as promessas dos nossos jovens e rezaram para que nunca lhes falte a inspiração Divina e saibam honrar o lenço que usam. Apesar da chuva os nossos escuteiros lá estavam, firmes irradiando uma alegria e uma generosidade contagiantes!

Mas os pais, familiares e amigos, também disseram Presente!,

apesar da distância e da chuva. Muitos foram de carro, outros na excursão organizada pela Comissão de Pais, mas foram, e isso é que foi importante!

A chegada a S. Jacinto o Chefe Vasco Vitória recebeu toda a gente e depois de referir as regras a observar dentro do "Campo" lá fomos ao encontro dos nossos escutas. Que entusiasmo punham em tudo o que nos mostravam e explicavam.

Foi realmente um ambiente muito positivo o que vimos e sentimos em S. Jacinto.

E a surpresa? No final da celebração da Eucaristia os nossos escuteiros ofereceram a todos os visitantes um churrasco que apesar da chuva, teimaram em fazer. Reconfortado o espírito e depois o corpo, chegou a hora do regresso a SAC.

Umas horas de viagem, com a chuva por companhia, mas com uma satisfação imensa e uma enorme vontade de ter menos uns anitos para também poder estar em campo com o 495!

O nosso AGRUPAMENTO está de PARABÉNS

Estamos todos de PARABÉNS!

Associação de Pais

ENCONTRO NACIONAL DE MOVIMENTOS LAICAIS

Na sequência do Encontro em Roma com o Santo Padre, no Pentecostes de 1998, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, anunciou em 11 de Novembro de 1999, a convocação do Encontro Nacional dos Movimentos Laicais que se realizou no dia um de Abril no Pavilhão Atlântico no Parque das Nações em Lisboa.

A partir das 13.30 horas começaram a convergir ao Pavilhão milhares de pessoas que aceitaram o convite (cerca de 13.000) que representavam os 68 Movimentos e Comunidades Eclesiais participantes.

A abertura do programa iniciou-se pelas 15,30 horas pelo Presidente da Comissão Episcopal para o Apostolado dos Leigos, D. Maurílio Gouveia, Arcebispo de Évora, na presença de D. José Policarpo, Cardeal Stafford, Perfeito do Concelho Pontifício para os Leigos e 11 Bispos de várias Dioceses.

Seguiram-se momentos musicais e testemunhos de representantes de alguns dos vários movimentos como afirmação da Fé e presença do Senhor nas suas vidas.

O Senhor D. José Policarpo na sua breve mas entusiástica alocução afirmou: "Este é o testemunho visível da Igreja perante aqueles que querem reduzir a religião a uma dimensão puramente intimista e subjectiva".

Seguidamente lembrou o dever dos cristãos serem evangelizadores dinâmicos, reconhecendo simultaneamente a força que lhes advém de um apostolado organizado no âmbito dos Movimentos e Novas Comunidades Eclesiais.

Por sua vez o Cardeal Stafford depois de referir as palavras do papa, proferidas há dois anos em Roma relativas ao desafio do final do milénio, exaltava a sua alegria pela resposta dada por Portugal.

Seguiram-se momentos de oração, consagração dos Movimentos e Comunidades Novas a Nossa Senhora e terminou com a Bênção Final.

Ao viver aquelas horas de comunhão fraterna, sentimos:

- Uma grande esperança ao ver tantos jovens de mãos dadas com os "menos jovens" numa verdadeira harmonia a mesma identidade, proclamando as maravilhas do poder do Pai;
- Uma imensa alegria ao ouvir irmãos nossos, dando o testemunho de como o encontro pessoal com Cristo, Jesus Vivo, transformou as suas vidas, proclamando as maravilhas do amor do Filho;
- Uma profunda certeza de que somos Igreja una, santa, católica e apostólica ao ouvir 13000 vozes em uníssono, rezando, cantando, louvando e proclamando as maravilhas da força do Espírito Santo.

RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO

e

MEV - MOVIMENTO ESPERANÇA E VIDA

ATENDIMENTO: Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (3ª a Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ➔ (4ª a 6ª: 16/18 h)
SECRETARIA: ➔ (3ª a 6ª: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)
Torres da Bela Vista ➔ Sábados: 17.00 h (*1) Paróquia de S. Julião de Frielas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2): Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (4ª e 6ª: 17.30 h) Pe. António ➔ (5ª: 17.30 h) (Sáb.: 17.30 h)
BAPTISMOS: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h
CASAMENTOS: Atendimento: Pe. António ➔ 4ª: 21.30 h Preparação (*4): Equipas CPM Celebração: Domingos: 12.30 h
Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - Não serão celebradas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, aos sábados de manhã.

A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

A beatificação dos Pastorinhos de Fátima

NOTA PASTORAL

(Continuação da primeira página)

A Lúcia testemunha que, junto da prima, sentia "o que, de ordinário, se sente junto duma pessoa santa que em tudo parece comunicar Deus". E acrescenta: "A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude" (Memórias, 183).

A vida destas duas crianças testemunha de forma convincente como a graça divina pode transformar as pessoas, mesmo crianças, exercendo nelas o seu poder e comunicando a bondade. O que ao ser humano parece impossível não o é a Deus.

A mensagem das Aparições

3. Seja nas aparições do Anjo, seja nas da Virgem Maria, a mensagem e a experiência da presença amorosa de Deus são inseparáveis. Os videntes são envolvidos pela luz divina que lhes é comunicada por aquela Senhora. E eles mesmos se vêem em Deus, como relata a Lúcia sobre o que lhes aconteceu no dia 13 de Maio: "Foi ao pronunciar estas últimas palavras ('a graça de Deus será o vosso conforto') que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, ... fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus" (Memórias, 158).

É a luz divina que grava nos corações das crianças a mensagem que recebem. Assim o entende o Francisco, que, perante o interesse das pessoas, comenta para a prima: "Esta gente fica tão contente só por a gente lhe dizer que Nossa Senhora mandou rezar o terço e que aprendessem a ler! O que seria, se soubessem o que Ela nos mostrou em Deus, no Seu Imaculado Coração, nessa luz tão grande!" (Memórias, 127).

Da Mensagem das aparições faz parte integrante a experiência divina que viveram as crianças. O elemento central é um apelo à mudança de vida, à conversão, seguindo os caminhos de Deus. Nas palavras de Maria, manifesta-se o rosto misericordioso de Deus, que quer a salvação de todos.

Deus confia às crianças uma missão em favor dos homens: interceder diante de Deus pelos pecadores e implorar a paz para o mundo. Lúcia continua no mundo para dar a conhecer Maria e incentivar a devoção ao seu Coração Imaculado.

A Mensagem inclui ainda o anúncio da paz para o mundo. O Anjo intitula-se da paz e convida a não ter medo (cfr. Memórias, 152). Nossa Senhora anuncia a possibilidade e os meios para obter o bem da paz para os homens. Um dos meios, porventura o mais potente, é a oração, alimento indispensável da vida cristã.

A Igreja não pode ficar alheia a Fátima. Assim declarou o Santo Padre, na sua peregrinação ao Santuário em 1982: "o conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição que a Igreja se sente interpelada por essa Mensagem"

O significado da beatificação

4. A beatificação destas duas crianças traz uma confirmação, por parte da Igreja, da credibilidade das aparições de Fátima. Se, como diz Jesus, pelos frutos se conhece a árvore (cfr. Mt 12, 33), a santidade dos pastorinhos, reconhecida e declarada pela Igreja, atesta que Deus interveio fortemente nas suas vidas e eles se empenharam a viver de forma mais autêntica a fé cristã.

Dado que se trata de crianças, esta beatificação vem reconhecer que também elas podem viver heroicamente as virtudes cristãs e constituir exemplo para os membros da Igreja. E mais, também elas podem desempenhar tarefas na Igreja. É o próprio Santo Padre que o afirma: "Como no Evangelho Jesus deposita particular confiança nas crianças, assim também a sua Mãe, Maria, não deixou de reservar aos pequenos, ao longo da história, o seu carinho materno. Pensai em Santa Bernardette de Lourdes, nas crianças de La Salette e, em nosso século, nos pastorinhos de Fátima (...). É bem verdade: Jesus e a sua Mãe escolhem frequentemente crianças afim de lhes confiar tarefas grandes para a vida da Igreja e da humanidade. (...) O Redentor da humanidade parece partilhar com elas a solicitude pelos outros".

Os fiéis hoje, crianças, jovens e adultos, podem encontrar no Francisco e na Jacinta Marto exemplos admiráveis de vida de fé integral, responsável e heróica que serão estímulo a uma vida cristã melhor. Com a beatificação, a Igreja "propõe à imitação, à veneração e à invocação dos fiéis homens e mulheres que sobressairam pelo fulgor da caridade e de outras virtudes evangélicas". É o caso do Francisco e da Jacinta. Estas crianças tomam-se intercessoras.

A capacidade e o poder de intercessão junto de Deus são reconhecidos pela Igreja às crianças já em vida. Na verdade, assim escreve o Papa João Paulo II "Que poder enorme tem a oração das crianças! Ela torna-se modelo para os próprios adultos: rezar com confiança simples e total, quer dizer rezar como sabem rezar as crianças. (...) É a vossa oração, queridos amigos, - escreve o Santo Padre às crianças - que desejo confiar os problemas da vossa família e de todas as famílias do mundo". Se um tal reconhecimento se faz às crianças em vida, quanto mais não podemos esperar da intercessão de crianças a quem a Igreja declara santas!

Apelos deste acontecimento para a Igreja em Portugal

5. A beatificação dos dois pastorinhos de Fátima constitui, como já se disse, um dom para a Igreja, que motiva nela o louvor e a acção de graças. Mas este acontecimento é também um sinal divino portador de alguns apelos que requerem o empenho de todo o Povo de Deus, a começar por nós, bispos.

O primeiro apelo é que, à semelhança dos videntes, reconheçamos e aceitemos as Aparições e a Mensagem da Virgem Maria em Fátima como um estímulo à vivência mais intensa da fé, da esperança e da caridade cristãs, que se radicam no nosso baptismo.

O segundo apelo é o reconhecimento de que as crianças são modelo para os mais novos e para os adultos. Diz o Santo Padre: "Porventura não apresenta Jesus a criança como modelo também para os adultos? Na criança, há algo que nunca poderá faltar em quem deseja entrar no Reino dos Céus"

A missão dos Pastorinhos vem lembrar-nos que também as crianças têm a sua tarefa a desempenhar na Igreja e na sociedade. Isto é tanto mais importante quanto, nos dias de hoje, a criança foi valorizada na afectividade com que é tratada, nos cuidados e atenções, nos direitos que se lhes reconhecem, nas possibilidades educativas que se lhes oferecem. "Deve reconhecer-se, exorta o Santo Padre João Paulo II, que também à idade da infância e da adolescência se abrem preciosas possibilidades operativas, tanto para a edificação da Igreja, como para a humanização da sociedade".

A beatificação vem lembrar aos membros da Igreja que a santidade é vocação comum a todos e nota característica do Povo de Deus. Por isso, é importante acolher o estímulo que este acontecimento nos vem dar no sentido de cada um se empenhar na santificação da própria vida, na abertura e cooperação com o Espírito que actua em todos os fiéis.

O exemplo dos novos beatos há-de levar-nos a viver o amor à Igreja e a solidariedade activa para com todos os homens. A comunhão eclesial manifestar-se-á constantemente no sentido de unidade, de partilha, de participação na vida e na celebração comunitária, na colaboração com os outros, na obediência aos pastores e ao sentir eclesial. A caridade para com os homens empenhará cada fiel e cada comunidade cristã na abertura e no dar a mão aos mais necessitados.

Fátima e os Pastorinhos são porta-vozes do convite materno de Maria ao acolhimento, ao amor gratuito, à confiança, à pureza de vida e de coração e à entrega de si mesmo a Deus e aos outros, em atitude de solidariedade e de fé inquebrantável.

Esta beatificação lembra-nos ainda a vocação última da Igreja e a comunhão dos santos. E aviva em nós o desejo de nos prepararmos, durante a caminhada temporal, para esse encontro de vida sem ocaso.

6. A terminar esta Nota, desejamos formular o convite à participação nas celebrações da beatificação dos Pastorinhos, em Fátima, e na pastoral dos mais novos, que também são chamados à santidade e ao apostolado.

Em cada comunidade, os responsáveis pastorais tomem as iniciativas que acharem oportunas para darem a conhecer os novos beatos e promoverem a imitação das suas virtudes. A adoração e a contemplação devem figurar entre as actividades a promover, já que nelas se distinguiram os dois Pastorinhos.

Admirando o testemunho de Francisco e Jacinta, empenhemo-nos em seguir Cristo com mais fidelidade.

À "Senhora da Mensagem", que comunicou aos videntes de Fátima os apelos divinos, confiamos todos os fiéis, a quem dirigimos esta Nota Pastoral. Para todos invocamos a intercessão de Maria Santíssima e dos beatos Francisco e Jacinta Marto.

Lisboa, 25 de Março de 2000

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Maio – S. JOSE OPERARIO – MF

" Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos. "

1ª Leitura: Act 4, 23 – 31

Sl: 2

Evangelho: Jo 3, 1 – 8

3 de Maio – Ss. FILIPE E TIAGO, Apóstolos – FESTA

" A sua mensagem estendeu-se a toda a Terra. "

1ª Leitura: 1 Cor 15, 1 – 8

Sl: 18

Evangelho: Jo 14, 6 – 14

7 de Maio – III DOMINGO DA PÁSCOA

" Erguei, Senhor, sobre nós a luz do Vosso rosto! "
" Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras; "
falai-nos e aquecei os nossos corações. "

1ª. Leitura: Act 3, 13 – 15. 17 – 19

Sl: 4

2ª. Leitura: 1 Jo 2, 1 – 5

Evangelho: Lc 24, 35 – 48

13 de Maio – NOSSA SENHORA DE FATIMA – FESTA

" A Terra inteira aclame o Senhor! "
" Se alguém Me tem amor, guardará a Minha palavra; "
Meu Pai o amará e nós viremos a ele. "

1ª Leitura: Ap 21, 1 – 5

Sl: Jdt 13

Evangelho: Jo 19, 25 – 27

14 de Maio – IV DOMINGO DA PASCOA

" A pedra que rejeitaram os construtores tornou-se a pedra angular "
" Eu sou o Bom Pastor. "
Conheço as Minhas ovelhas e elas conhecem-Me. "

1ª. Leitura: Act 4, 8 – 12

Sl: 30

2ª. Leitura: Jo 3, 1 – 2

Evangelho: Jo 10, 11 – 18

21 de Maio – V DOMINGO DA PASCOA

" Eu Vos louvo, Senhor, no meio da multidão! "
" Diz o Senhor: Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós; "
quando alguém permanece em Mim dá muito fruto. "

1ª Leitura: Act 9, 26 – 31

Sl: 21

2ª Leitura: 1 Jo 3, 18 – 24

Evangelho: Jo 15, 1 – 8

28 de Maio – VI DOMINGO DA PASCOA

" Diante dos povos, manifestou Deus a Salvação! "
" Se alguém Me tem amor, guardará a Minha palavra; "
Meu Pai o amará e Nós viremos a ele. "

1ª Leitura: Act 10, 25 – 26. 34 – 35. 44 – 48

Sl: 97

2ª Leitura: 1 Jo 4, 7 – 10

Evangelho: Jo 15, 9 – 17

31 de Maio – VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA – FESTA

" No meio de vós é grande o Santo de Israel! "
" Sois feliz, ó Virgem Maria, pois acreditastes que "
haviam de cumprir-se. "

1ª Leitura: Sof 3, 14 – 1ª

Sl: Is 12

Evangelho: Lc 1, 39 – 56

AGENDA

MAIO

2 – Terça-feira

Reunião do Sec. Acção Pastoral (21,30 h)

3 – Quarta-feira

Reunião de Pais das crianças dos I e II Catecismo (21,30)

5 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo - Acção Social

6 – Sábado

Festa da Vida VII Catecismo (18,30 h)

7 – III DOMINGO DA PÁSCOA

DIA DA MÃE

Festa do Perdão - II Catecismo (15,00h)

8 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21,15 h)

9 – Terça-feira

Reunião de Vigários

Avaliação do Banco Alimentar - Reunião - (21,30)

10 – Quarta-feira

Reunião Sec. Permanente Cons. Pastoral (21,30 h)

11 – Quinta-feira

Ultimeira dos Cursilhos de Crisande (21,30 h)

12 – Sexta-feira

C. P. M. (4 sessões - 21,30 h)

13 – Sábado

C. P. M. (4 sessões - 21,30 h)

14 – IV DOMINGO DA PÁSCOA

Profissão de Fé - VI Catecismo - (10,15h)

Oração Mariana pelos Pastorinhos de Fátima (17,00h)

15 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21,15 h)

16 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (21,30h)

17 – Quarta-feira

Assembleia Jubilar do Presbitário de Lisboa - II

18 – Quinta-feira

Assembleia Jubilar do Presbitário de Lisboa - II

19 – Sexta-feira

C. P. M. (4 sessões - 21,30 h)

20 – Sábado

C. P. M. (4 sessões - 21,30 h)

21 – V DOMINGO DA PÁSCOA

Primeira Comunhão - (10,15h)

22 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21,15 h)

25 – Quinta-feira

Reunião do Sec. Acção Pastoral (21,30 h)

Ultimeira dos Cursilhos de Crisande (21,30 h)

27 – Sábado

C. P. M. (2 sessões - 15,00 h)

28 – VI DOMINGO DA PÁSCOA

Primeira Comunhão - (10,15h)

29 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21,15 h)

Comunidade em Movimento LEMBRA:

COM OS PASTORINHOS, VIVE O QUE DE MELHOR DEVE HAVER EM FÁTIMA: ESPÍRITO DE PENITÊNCIA E ORAÇÃO

Coordenação: Frei Agostinho de Castro, Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Artur Morão, Hugo Abreu. Colaboradores permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

E-mail: comunidade.movimento@mail.pt

INTERNET: www.paroquia-sac.web.pt

JUBILEU 2000 - "Alegrai-vos: Nossas Ovelhas O Senhor!"

BEATIFICAÇÃO DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Conheçamos o FRANCISCO e aprendamos dele

♦ OBJECTIVO

Conhecer mais de perto o exemplo e a mensagem que nos transmite o Francisco.

♦ TEMA:

"Estou a pensar em Deus que está tão triste por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!" (Memórias da Irmã Lúcia - 3ª Edição, pág. 115)

O autor desta frase, de um notável misticismo, é um rapazinho de 9 anos, nascido e criado numa aldeia perdida na Serra d'Aire no início deste século, Francisco Marto, pastorinho de Fátima.

Esta frase define-nos o Francisco na sua espiritualidade, toda ela virada para a reparação do Amor magoado de Deus.

Sua prima Lúcia descreve-o noutra passo das suas "Memórias ..." com estas palavras:

"O Francisco era de poucas palavras; e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes o íamos surpreender, de trás duma parede ou de um silvado. para onde, dissimuladamente, se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso senhor triste por causa de tantos pecados." ("Memórias..." pág. 126)

Eis um retrato de um rapaz recatado, discreto, tranquilo, entregue àquilo que, para ele, mais importava.

Doutras passagens das suas memórias ficamos a saber como o Francisco era, antes de mais, uma criança normal. Sabemos também que não tinha grande gosto pelos jogos, que preferia contar ou tocar o seu píforo. A sua vida era então semelhante à das restantes crianças daquelas aldeias, repartindo-se entre a escola, acompanhar o rebanho às pastagens da serra e as brincadeiras próprias da sua idade.

Francisco era o preferido de sua irmã Jacinta, cerca de dois anos mais nova. Era ela que, de natureza mais viva, o arrastava para as suas iniciativas, fossem brincadeiras ou outros arranjos e combinações com a prima Lúcia.

Conhecer estes traços do personalidade dos pastorinhos é importante para melhor compreendermos como o Amor de Deus se manifestava de maneira diferente. em cada um deles, apesar de irmãos, criados com o mesma educação e no mesmo ambiente familiar.

O Amor de Deus é assim, avassalador mas respeitando sempre a liberdade e a identidade própria de cada um. O Francisco que conhecemos depois das aparições é o mesmo Francisco de antes, apenas, se assim podemos dizer, "mais Francisco". Quer dizer, um Francisco mais contemplativo; mais generoso nos sacrifícios; mais corajoso diante daqueles que tanto o queriam amedrontar; mais firme nas suas convicções, admoestando e animando Lúcia quando esta, cheia de dúvidas, se recusava a voltar à Cova da Iria. Enfim, um Francisco transbordando daquele Amor que lhe enchia o coração pelo seu "Jesus escondido", Jesus Eucaristia que passou a encher a sua vida.

Das "Memórias...", pág. 114:

"... Do que gostei mais foi de ver o Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum."

(Na prisão de Ourem em Agosto de 1917):

"Se nos matarem como dizem, daqui apouco estamos no Céu! Mas que bom! Não me importo nada ... Deus queira que a Jacinta não tenha medo. Vou rezar uma Avé-Maria por ela.

"...Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores para que não O ofendessem mais."

Quando, doente, já não podia sair de casa, pedia à Lúcia: "Olha: vai à Igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido."

A Igreja vai beatificar o Francisco.

Mas vai fazê-lo, não porque Nossa Senhora lhe apareceu mas, isso sim, pela maneira heróica como foi cristão durante a sua curta vida, isto é, pelo muito que amou, pela alegria que transmitiu, pela generosidade com que se ofereceu.

Ao fazê-lo, a Igreja apresenta-nos o Francisco para que contemplemos as maravilhas que Deus nele operou, dizendo-nos: - Também tu podes ser assim!

Mas, afinal, que semelhanças pode haver entre o Francisco e cada um de nós? Como pode uma criança que viveu num mundo e num tempo completamente diferente daquele em que vivemos actualmente, constituir para nós um exemplo de vida?

As diferenças são manifestas, porém, meramente circunstanciais.

É que na vida do Francisco como na minha e na de todos os homens e mulheres de todos os tempos, coloca-se uma mesma questão fundamental, uma questão que é decisiva e central, a questão de Deus.

Uma questão que se prolonga por toda a nossa vida pedindo uma resposta que se alonga e se renova em cada momento que vivemos.

É nisto que o Francisco é exemplo para nós. Confrontado corri Deus, aceitou-O, aderiu-Lhe, entregou-se completamente ao Seu Amor. Disse SIM, não apenas num momento mas viveu-o em fidelidade, numa entrega sempre nova em cada hora, em cada dia.

Apaixonado por Deus ("Eu gosto tanto de Deus!") a quem abria o coração de par em par, o Francisco não podia pensar noutra coisa que não fosse animar o seu Amigo que estava triste, em fazer-Lhe companhia para o consolar, para Lhe dar alegria.

"Amar, amar perdidamente" ... diz o poeta.

Perdidamente nos amou Cristo que morreu por nós, perdidamente nos ama o Pai que nos deu Cristo, perdidamente espera Ele ser amado por nós, ...como o Francisco o amou!

Partilha

- O que me toca mais do seu exemplo, da sua mensagem?
- Que actualidade tem o Francisco na nossa realidade, no nosso ambiente... o que deveríamos aprender dele?

Propósito

- Motivado pelo exemplo do Francisco, tomar um ponto de esforço diário concreto
- Rezar com o Francisco cada dia...

Escrever-lhe uma carta... com as minhas intenções (para deixar em Fátima, no seu túmulo?)

BEATIFICAÇÃO DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Conheçamos a JACINTA e aprendamos dela

♦ OBJECTIVO

Conhecer mais de perto o exemplo e a mensagem que nos transmite a Jacinta.

♦ TEMA:

"... Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores? E correu a levar-lha." (Memórias da Irmã Lúcia - 3ª Edição, pág. 29)

O que é que leva alguém a sacrificar-se por outra pessoa?

Bom, se for alguém de quem gostamos muito, um filho, o marido ou a mulher, um grande amigo, alguém que nos é próximo, compreende-se.

Mas, o que é que pode motivar alguém a passar fome e sede, incómodos e sofrimentos por outros, a quem não se conhece, e de quem não esperamos nada em troca?

À luz dos critérios e valores dominantes no mundo em que vivemos, parece que a resposta será, sem dúvida: NADA!

Na verdade esta última hipótese tem, aos olhos do nosso mundo, algo de absurdo, não faz sentido, é inexplicável.

Porém, há gente que o faz. Serão loucos?

No próximo dia 13 de Maio, a Igreja vai declarar "digna de veneração" a Jacinta Marto, a pastorinha de Fátima. Foi ela uma criança que gastou a sua curta vida, a oferecer-se pela salvação de homens e mulheres de todo o mundo, inteiramente desconhecidos. Homens e mulheres que jamais saberiam da sua existência nem o muito que ela fez por eles.

Homens e mulheres que precisavam de quem rezasse e se sacrificasse para que encontrassem o Amor de Deus e tivessem a coragem de o aceitar.

Chamava-lhes ela "os pobres pecadores"!

Ao beatificar a Jacinta, o Santo Padre, em nome da Igreja vem propor-nos a sua vida como modelo para a nossa!?

Então, é preciso compreender.

É preciso entender que forças moveram aquele coração de criança para atitudes tão radicais.

O que é que fez correr a Jacinta a levar a sua merenda, toda a comida do seu dia, oferecendo o jejum pelos "pobres pecadores"?

O que é que fez a Jacinta passar todo um dia abrasador de Verão sem beber a fim de suportar a sede pelos "pobres pecadores"?

O que é que a fez oferecer pelos "pobres pecadores" a angústia sofrida na cadeia de Vila Nova de Ourém quando ali esteve presa durante dois dias, ameaçada de morte e com tantas saudades da sua Mãe e de seu Pai?

A resposta a todas estas perguntas é a mesma: o AMOR!

Não, aquilo a que estamos habituados a chamar amor, que outra coisa não é que o seu próprio contrário, ou seja, egoísmo, satisfação própria de desejos e apetites.

O AMOR que fez correr a Jacinta é, pelo contrário, dádiva de si própria, entrega.

É dar-Lhe a nossa vida para que a nossa vida passe a ser a d'Ele.

Ele, é o Deus do AMOR misericordioso.

Ele, é o Pai Criador que entrega o Seu próprio Filho em sacrifício por nós, pobres pecadores.

Ele, é o Filho que se oferece ao Pai por nós, pobres pecadores.

Ele, é o Espírito Santo que une o Pai e o Filho e nos manifesta, a nós, pobres pecadores, estas verdades e este AMOR.

Ora, acontece que a Jacinta se apaixonou por Ele! E quem se apaixonou por Ele quer segui-Lo a par e passo, quer fazer como Ele, quer que seja Ele a viver em si.

A grande preocupação d'Ele somos nós, exactamente aqueles a quem a Jacinta chamava "os pobres pecadores". Por eles, Ele se entregou à Cruz, consumindo-se totalmente em dor e AMOR. Por eles também quis a Jacinta consumir-se em dor e AMOR e Ele.

Mas temos que nos lembrar que tudo isto começou por causa d'Ela, a Mãe d'Ele e nossa Mãe também.

Foi Ela que veio à Cova da Iria, falar-lhes d'Ele, foi Ela que mostrou à Jacinta, a seu irmão Francisco e a sua prima Lúcia, como Ele estava triste por causa dos nossos pecados.

"... Do que gostei mais foi de ver Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa dos nossos pecados!" ... (Memórias...", pág. 114).

Foi Ela ainda que lhes perguntou, da parte de Deus, se eles queriam sacrificar-se pelos pobres pecadores e em reparação pelos pecados com que Ele é ofendido.

Mas foi Ela também que lhes revelou como o Seu Coração Imaculado, por vontade de Deus, é o nosso melhor refúgio e protecção e o caminho mais certo e seguro para chegarmos a Ele.

Agora, podemos começar a compreender como aquilo que há pouco nos parecia perfeita loucura é, afinal, um caminho fantástico, uma vida que vale a pena viver.

Agora podemos começar a compreender que, se quisermos, também nós poderemos, com a ajuda d'Ela, começar um caminho novo à descoberta desse AMOR que transforma dar em receber, dar em alegria, morte em VIDA.

Partilha

- O que me toca mais do seu exemplo, da sua mensagem?
- Que actualidade tem a Jacinta na nossa realidade, no nosso ambiente... o que deveríamos aprender dela?

Propósito

- Motivado pelo exemplo da Jacinta, tomar um ponto de esforço diário concreto
- Rezar com a Jacinta cada dia...
- Escrever-lhe uma carta... com as minhas intenções (para deixar em Fátima... ?)